



## Identificação

**Projeto:** A ambiguidade em Beauvoir: a situação da mulher como ponto de partida para a análise da concepção de liberdade

**Aluna/RA:** Bruna Mello Gomes Bernardes / RA:167830

**Orientadora:** Profa. Dra. Monique Hulshof

**Local de execução:** Departamento de Filosofia – IFCH/UNICAMP

**Vigência:** 01 de agosto de 2019 a 31 de agosto de 2020

## Resumo

Esta pesquisa tem por objetivo compreender como a relação de opressão, que resulta da situação de opressão na qual a mulher se encontra na sociedade, é combatida por Beauvoir com uma proposta de libertação a partir de sua concepção de “ambiguidade”. Para tal, na conclusão de *O Segundo Sexo*, Simone de Beauvoir recupera sua tese da relação de alteridade entre os sexos, desenvolvida em sua obra, para apresentar uma proposta de libertação que diz respeito não somente às mulheres, mas também aos homens, evidenciando assim um cenário no qual uma coexistência livre seja possível na sociedade.

Ao afirmar que todos os indivíduos se encontram subordinados numa sociedade cuja constituição se dá por meio da relação entre o Sujeito absoluto – o homem – e o Outro, objeto – a

mulher –, Beauvoir recusa os aspectos biológicos como a causa do conflito entre os sexos: “nenhum destino fisiológico impõe ao macho e à fêmea, como tais, uma eterna hostilidade [...] é impossível descobrir uma rivalidade de ordem propriamente fisiológica entre o macho e a fêmea humana”<sup>1</sup>. Para a filósofa, a “luta dos sexos”<sup>2</sup> se encontra no campo social das relações humanas, e não no campo das constituições físicas, pois a sexualidade “nunca apareceu para nós como definindo um destino, como fornecendo em si a chave das condutas humanas, mas sim como exprimindo a totalidade de uma situação que contribui para definir”<sup>3</sup>.

O homem, tal como a mulher, não possui uma essência que constitui sua função na sociedade, dado que o caráter biológico não define a relação de desigualdade entre os sexos. É através da existência, da convivência no meio social, que o papel do sujeito se constitui. Diante dessa perspectiva, o homem precisa assumir um personagem opressor, que transcende ao passo que oprime a mulher e a impõe à imanência. Ou seja, a valorização da masculinidade que o homem propõe depende necessariamente da desvalorização da feminilidade que a mulher suporta. O problema, segundo Beauvoir, reside no fato de que “nem uns nem outros assumem todas as consequências dessa situação que um propõe e outro suporta”, conseqüentemente “a mulher apela para a igualdade abstrata que lhe garantiram, e o homem para a desigualdade concreta que constata”<sup>4</sup>.

Nesse sentido, a primeira parte da pesquisa consiste em compreender em que medida a relação de alteridade estabelecida entre os sexos presente no conflito entre a posição do Sujeito e do Outro, caracterizado por uma situação na qual o homem afirma sua transcendência e submete

---

<sup>1</sup> BEAUVOIR, Simone de. *O Segundo Sexo: a experiência vivida*, vol. 2 (1949). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016, p.541.

<sup>2</sup> Beauvoir se refere à relação de dominação que privilegia a soberania do homem. Mais adiante ela afirma que na luta de sexos “são duas transcendências que se enfrentam; em lugar de se reconhecerem mutuamente, cada liberdade busca dominar a outra”. *Ibidem*, p. 543.

<sup>3</sup> *Ibidem*, p.542.

<sup>4</sup> *Ibidem*, p.547.

a mulher à imanência, constitui o problema da falta de reconhecimento entre o homem e a mulher e, conseqüentemente, determina a situação de opressão da mulher.

Para a filósofa, ainda que haja liberdade cívica para as mulheres, não há autonomia econômica para elas. O trabalho<sup>5</sup> é o que, de acordo com Beauvoir, pode garantir uma “liberdade concreta” para as mulheres confinadas parcial ou integralmente na dependência financeira do homem. Sem a mediação masculina, o trabalho torna a mulher ativa, o que pode lhe garantir a afirmação de si mesma como sujeito para, assim, reconquistar sua transcendência. Desse modo, as diferentes relações que o trabalho oferece para o homem e para a mulher constituem uma das conseqüências da relação de alteridade estabelecida entre os sexos. O homem, por definir a si mesmo como Sujeito absoluto e garantir sua transcendência na medida em que submete a mulher a uma situação de imanência, torna sua masculinidade um privilégio nas realizações pessoais e sociais. Em contrapartida, para realizar sua feminilidade, a mulher precisa se submeter à posição de objeto, renunciando, portanto, sua liberdade.

Para contrapor a relação de opressão entre os sexos que dita os interesses dos homens, Beauvoir propõe, a partir do conceito de ambigüidade, a possibilidade de uma “ideia de troca” na qual o homem e a mulher coexistiriam em igualdade nas relações sociais, e subsequentemente econômicas, embora as diferenças biológicas invariavelmente existissem. É nesta nova relação que Beauvoir concebe uma perspectiva de dupla libertação: tanto para a mulher quanto para o homem não estariam encarcerados em situações cuja imanência e transcendência limitariam a existência da mulher e do homem. Aceitar a ambigüidade da situação, como imanência e transcendência, consiste, portanto, no reconhecimento mútuo da mulher e do homem ao mesmo tempo como sujeito e objeto. Para Beauvoir, é em aceitar viver as “diferenças na igualdade” que

---

<sup>5</sup> Para Beauvoir, o trabalho é libertador somente em sua condição socialista: é preciso que a estrutura social em sua forma capital seja superada, e não somente que a mulher tenha o mesmo espaço no mercado de trabalho do que o homem.

reside a possibilidade de uma relação fraterna e livre entre os sexos concebida a partir da libertação da mulher.

Desse modo, a segunda parte da pesquisa analisará de que modo Beauvoir compreende o impasse da relação de alteridade entre o Sujeito absoluto “homem” e o Outro “mulher” e o papel da situação na qual ambos se confinam – tendo em vista as relações entre transcendência e ação no meio social e imanência e função no meio biológico – para a liberdade da mulher de seu lugar de submissão, assim como para toda a proposta de liberdade enquanto uma libertação do sistema opressivo cujo objetivo é o de possibilitar o envolvimento com o mundo e, em última análise, de justificar uma existência livre para ambos os sexos.